

# Tribulação e Glória

Arthur W. Pink

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

“Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente” (2 Coríntios 4:17).

Essas palavras nos fornecem uma razão pela qual não devemos desmaiar diante de provas nem ser sobrepujados por infortúnios. Elas nos ensinam a olhar para as provas do tempo à luz da eternidade. Afirmam que as presentes lutas do cristão exercem um efeito benéfico para o homem interior. Se essas verdades fossem firmemente captadas pela fé, as mesmas mitigariam muito da amargura das nossas tristezas. “Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente”. Esse versículo apresenta uma antítese impressionante e gloriosa, à medida que contrasta nosso estado futuro com o nosso estado presente. Aqui há “aflição”, lá “glória”. Aqui há “leve tribulação”, lá um “peso de glória”. Em nossa tribulação aqui há tanto leveza quanto brevidade; ela é uma tribulação leve, e é por apenas um momento; em nossa glória futura há solidez e eternidade! Para descobrir a preciosidade desse contraste consideremos, separadamente, cada parte, mas na ordem inversa de menção.

1. “Um peso eterno de glória mui excelente”. É significativo que a palavra hebraica para glória seja *kabod*, que significa também “peso”. Quando peso é adicionado ao valor do ouro ou de pedras preciosas, isso aumenta o seu valor. A felicidade do céu não pode ser expressa nas palavras da Terra; expressões figuradas transmitem apenas visões imperfeitas para nós. Aqui em nosso texto um termo é empilhado sobre outro. O que espera o crente é a “glória”, e quando dizemos que uma coisa é gloriosa alcançamos os limites da linguagem humana para expressar o que é excelente e perfeito. Mas a “glória” que nos espera é pesada, sim, mais pesada que qualquer coisa terrena ou temporal, “acima de toda comparação” (2Co. 4:17, RA); seu valor excede o cálculo; sua excelência transcendente está além da descrição verbal. Além disso, essa glória maravilhosa que nos espera não é passageira e temporal, mas divina e eterna; pois “eterna” não poderia ser, a menos que seja divina. O grande e bendito Deus nos dará aquilo que é digno de Si mesmo, sim, aquilo que é como Ele, infinito e eterno.

2. “Nossa leve e momentânea tribulação”.

a. “Tribulação” é a sorte comum da existência humana; “Mas o homem nasce para o enfado, como as faíscas das brasas voam para cima” (Jó 5:7, RA).<sup>2</sup> Isso é

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em 05 de Novembro de 2006.

<sup>2</sup> Nota do tradutor: “No entanto, o homem nasce para as dificuldades tão certamente como as fagulhas voam para cima” (NVI).

parte da herança do pecado. Não seria apropriado que uma criatura caída fosse perfeitamente feliz em seus pecados. Nem são os filhos de Deus isentos, “pois que por muitas tribulações nos importa entrar no Reino de Deus” (Atos 14:22). Por um caminho duro e áspero Deus nos leva à glória e imortalidade.

b. Nossa tribulação é “leve”. As tribulações não são leves em si mesmas, pois frequentemente são pesadas e dolorosas; mas elas são comparativamente leves! São leves quando comparadas com o que realmente merecemos. São leves quando comparadas com os sofrimentos do Senhor Jesus. Mas talvez sua real leveza é melhor vista comparando-as com o peso de glória que nos espera. Como disse o mesmo apóstolo em outro lugar: “Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada” (Rm. 8:18).

c. “Momentânea”. Se as nossas tribulações durassem uma vida toda, e essa vida fosse igual em duração a de Matusalém, ainda assim seria momentânea quando comparada com a eternidade que está diante de nós. No máximo a nossa tribulação é para apenas essa vida presente, que é como um vapor que aparece por um pouco e depois se desvanece.<sup>3</sup> Ó, que Deus nos capacite a examinar nossas tribulações em sua devida perspectiva.

3. Note agora a relação entre as duas. Nossa leve tribulação, que é apenas momentânea, “produz para nós um peso eterno de glória mui excelente”. O presente está influenciando o futuro. Não é novo dever arrazoar e filosofar sobre isso, mas crer em Deus e na Sua Palavra. Experiência, sentimentos, observações de outros, pode parecer negar esse fato. Frequentemente as tribulações parecem apenas nos irritar e nos tornar mais rebeldes e descontentes. Mas que seja lembrado que as tribulações não são enviadas por Deus para o propósito de purificar a carne: elas são designadas para o benefício do “novo homem”. Além disso, as tribulações ajudam a nos preparar para a glória porvir. A tribulação afasta o nosso coração do amor pelo mundo; ela nos faz ansiar mais pelo tempo quando seremos trasladados desse cenário de pecado e tristeza; ela nos capacita a apreciar (por meio de contraste) as coisas que Deus preparou para aqueles que O amam.

Aqui está então o que a fé é convidada a fazer: colocar num braço da balança a tribulação presente, no outro, a glória eterna. Elas são dignas de serem comparadas? Não, sem dúvida não. Um segundo de glória iria mais que contrabalançar uma vida inteira de sofrimento. O que são anos de trabalho duro, de enfermidade, de luta contra a pobreza, de perseguição, sim, de morte por martírio, quando pesadas contra os prazeres à mão direita de Deus, que são para sempre?! Um sopro do Paraíso extinguirá todos os ventos adversos da Terra. Um dia na Casa do Pai irá mais que contrabalancear os anos que gastamos neste deserto sombrio. Possa Deus nos conceder essa fé que nos capacitará a apropriar antecipadamente o futuro e a viver no presente gozo dele.

Fonte: Capítulo 15 do livro *Comfort for Christians*, de Arthur Walkington Pink.

<sup>3</sup> Nota do tradutor: Cf. Tiago 4:14.